

ÉTICA E NARRATIVAS DE VIDA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE EDGAR MORIN E AS EXPERIÊNCIAS COM O FUTSAL FEMININO DE SÃO FRANCISCO DO OESTE (2000 - 2016)

Autor (Jamylla Dayanny Martins Costa); Orientador (Leonardo Rocha da Gama)

Departamento de Educação Física, Pau dos Ferros, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
jamylladayanny@hotmail.com, gama.leonardo@yahoo.com.br

Resumo: Nesse artigo, partimos da compreensão que toda a transformação e religação entre os sujeitos se dá na formação/educação dos diferentes atores sociais a partir de uma experiência específica. Acreditamos que é possível alavancar discussões que cercam a dimensão da formação profissional e pessoal a partir das experiências de vida. Para tanto, lançamos mão das seguintes questões de estudo: 1. A partir das experiências de sujeitos envolvidos com a prática do futsal feminino em São Francisco do Oeste (RN), é possível identificar valores éticos? Em sendo positivo a resposta, quais são esses valores? 2. Ao identificar os saberes éticos e os saberes docentes a partir da prática do futsal, como esses saberes podem contribuir para pensar a prática do professor de Educação Física? Nosso objetivo é discutir os saberes éticos identificados a partir das narrativas de vida dos sujeitos envolvidos com a prática esportiva do futsal, especificamente, o futsal feminino, em São Francisco do Oeste (RN). Essa experiência foi vivida por diferentes atores sociais, entre os anos de 2000 e 2016. Foi utilizado o método (auto)biográfico (NOVOA; FINGER, 2010). A partir dos registros dos sujeitos analisados identificamos os seguintes saberes éticos: solidariedade, responsabilidade, honestidade, autonomia, compreensão, compromisso, amizade, companheirismo, coletividade/cooperação, empenho, dedicação, respeito, liberdade, disciplina, sacrifício e renúncia. Para discutir e compreender esses saberes, recorreremos a Edgar Morin (2011), em *O Método 6. Ética*. Como conclusão, compreendemos que, os valores contribuem na socialização das atletas e que a prática esportiva é uma das bases para o crescimento pessoal dos sujeitos.

Palavras-chave: Ética, experiência de vida, formação profissional, Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

Nossa aposta inicial, nesse artigo, parte da compreensão que toda a transformação e religação entre os sujeitos se dá na formação/educação dos diferentes atores sociais a partir de uma experiência específica. Portanto, nossa compreensão primeira de ética integra esse campo do conhecimento filosófico ao comportamento humano, na expressão dos valores capazes de transformar e religar os seres humanos na convivência. Desta forma, compreendemos que são vários os saberes éticos que se constituem em um meio coletivo, nas relações de sujeitos, uns com os outros, nas decisões subjetivas dos mesmos e nas relações de convívio.

Deslizar pelas experiências do futsal feminino e expor o que isso representa para a minha formação pessoal e profissional, quando me lanço na aventura de ser em um futuro próximo professora de Educação Física, implica no impulso inicial para eu desenvolver esse estudo. Por compreender que esse processo de ensino-aprendizagem agrega saberes que podem influenciar no

comportamento dos sujeitos beneficiados, atribuindo-lhes alguns valores, entre os quais, os valores éticos, elegemos esses saberes como alvo dessa pesquisa.

Compreendo ainda que é possível alavancar algumas discussões que cercam a dimensão da formação profissional e pessoal. Dessa forma e a partir do universo das experiências pessoais e coletivas dos sujeitos envolvidos com o futsal feminino em São Francisco do Oeste (RN), aponto as questões de estudo que cercam essa pesquisa:

1. A partir das experiências de sujeitos envolvidos com a prática do futsal feminino em São Francisco do Oeste (RN), é possível identificar valores éticos? Em sendo positivo a resposta, quais são esses valores?

2. Ao identificar os saberes éticos e os saberes docentes a partir da prática do futsal, como esses saberes podem contribuir para pensar a prática do professor de Educação Física?

Neste artigo discutiremos os saberes éticos identificados a partir das narrativas de vida dos sujeitos envolvidos com a prática esportiva do futsal, especificamente, o futsal feminino. Essa experiência foi vivida por diferentes atores sociais, entre os anos de 2000 e 2016, em São Francisco do Oeste (RN). Para tanto, foi utilizado o método (auto)biográfico (NOVOA; FINGER, 2010). Organizamos os sujeitos investigados nessa pesquisa a partir das suas funções: atleta e técnico. Utilizamos a letra “A” para identificar o atleta, a letra “T” para identificar o Técnico, a letra “S” para identificar o sujeito e os números para indicar o sujeito. Assim ficou: AS1 e AS2, para definir as atletas; TS1, TS2, TS3, TS4 para os técnicos. Optamos por organizar o capítulo em subdivisões para melhor compreensão das discussões dos valores éticos identificados nas narrativas de vida dos sujeitos pesquisados.

A partir dos registros dos sujeitos analisados identificamos os seguintes saberes éticos: solidariedade, responsabilidade, honestidade, autonomia, compreensão, compromisso, amizade, companheirismo, coletividade/cooperação, empenho, dedicação, respeito, liberdade, disciplina, sacrifício, renúncia, somados à outros saberes que encontramos no decorrer do texto, como a seriedade, dignidade, benevolência, justiça, perdão. Saberes esses que passaremos a discutir ao longo desse Artigo. Para discutir e compreender esses saberes, recorreremos a Edgar Morin (2011), em *O Método 6. Ética*. Nossa aposta teórica em Morin (2011), está no olhar que a complexidade nos traz para a compreensão de Ética. Esse recorte teórico conduz nossas discussões na aproximação com a identidade epistemológica desse autor.

Os valores éticos que aqui discutiremos surgem nas relações e reações que se dão na convivência, na comunidade, na sociedade, na humanidade. Além disso, buscamos compreender a

ética individual que se manifesta no sujeito como expressão da autonomia. Nessa perspectiva, a autonomia é uma forma de conduta de vida responsável e solidária, a decisão pessoal que se caracteriza pelas escolhas de cada indivíduo, ora pelas suas decisões de analisar e refletir suas ações e suas finalidades, ora como ética social, fonte de relações entre sujeitos que se dão a partir da compreensão de uma ética mais específica e que Morin (2011), a denomina de ética do amor. A ética do amor é sustentada na observação de condutas específicas, a saber: fraternidade, amizade e afeição. Nossas discussões nesse estudo se encontram assim organizadas: 2. As Referências Éticas das Atletas; 3. As Referências Éticas dos Técnicos; 4. A Ética da Equipe.

2. REFERÊNCIAS ÉTICAS DAS ATLETAS

Sob esse título, aponto as referências éticas das atletas a partir do Futsal Feminino, e que por meio dos seus registros analisados discutimos estas referências éticas em busca de compreender de que forma a ética se manifestou e ainda se manifesta em suas vidas, contribuindo para a formação/educação das mesmas. Estas referências poderiam surgir em qualquer outro contexto, mas, aqui, abordamos dentro do contexto esportivo com o futsal feminino, modalidade que as mesmas praticaram e ainda praticam e que a partir desse esporte identificamos alguns saberes éticos e que foram essenciais para a transformação de condutas de vida dessas atletas, ora na convivência no grupo de futsal, ora nas suas relações com os outros sujeitos fora do grupo.

Com base nos registros das atletas analisadas percebemos que a convivência com outras pessoas faz-se surgir valores éticos no cotidiano e, a partir da prática do futsal, o grupo conseqüentemente passa a vivenciar situações que colocam à prova estes valores somadas à outras que podem surgir, que refletem no contexto esportivo, mas que acabam influenciando e contribuindo a partir da convivência com outros grupos da sociedade. Vejamos:

A prática do futsal me proporcionou o convívio com as pessoas do grupo e com o técnico e que, neste convívio foi e é importante saber dialogar para desconstruir situações desagradáveis que venham a gerar conflitos e desuniões. A minha relação com as pessoas do grupo e com o técnico me proporcionou um crescimento pessoal por que eu passei a ser reconhecida pela minha dedicação e esforço, além de ter me ajudado a me socializar em outros grupos da sociedade, por exemplo, com o grupo de jovens da igreja católica (AS1).

No convívio com o técnico e com as companheiras de equipe de futsal feminino, a AS1 experimentou o crescimento pessoal a partir de valores como dedicação e esforço. Esses valores lhe trouxeram reconhecimento e integração social na expressão do “socializar”. Esses valores contribuíram para a inserção desse sujeito em outros grupos da sociedade. Ao tomar decisões, esse

sujeito expressou sua autonomia. Essa autonomia está nas escolhas, quando o sujeito expressa valores, deveres e as finalidades que cercam o seu agir. Concordamos então com o pensamento de Morin (2011) de que a ética, como toda emergência, depende das condições sociais e históricas que a fazem emergir, como também no indivíduo quando se situa a sua decisão ética; cabendo a ele escolher os seus valores e as suas finalidades. Percebemos que a AS1 em sua experiência com o futsal, apreendeu saberes éticos como dedicação, esforço, a prática do diálogo e a sua inserção em outros grupos da sociedade. Essa citação nos possibilitou identificar também, para além das suas linhas de registro discutidas anteriormente, a ética na comunicação de valores como compromisso, responsabilidade, solidariedade e seriedade.

Ressaltamos que quando se fala de escolhas, existe também um valor ético de liberdade que se define como “possibilidade de escolha, possibilidade mental de analisar e de formular a escolha” (MORIN, 2011, p. 107). Isso nos faz refletir que é a ética e os seus valores que tornam o indivíduo um ser humano complexo, que se relaciona, que constrói sua conduta de vida com autonomia e responsabilidade, tomando suas próprias decisões, reconhecendo suas ações e escolhas e refletindo sobre elas.

O Futsal Feminino tem em sua essência, a característica de grupo, em que pesa a convivência. Na convivência, quando vivenciamos, por exemplo, a ética na expressão de valores como responsabilidade, solidariedade, compromisso, percebemos que nos tornamos parte desses saberes, quando agimos nesse sentido. Para Morin (2011), a ética manifesta-se dentro de nós de forma imperativa como uma exigência moral. Nesse sentido, acreditamos que esses valores são saberes fundamentais na formação/educação e transformação dos sujeitos.

(...) através desse esporte que me torno todos os dias uma pessoa melhor, é onde aprendo a cumprir com responsabilidades e compromissos, e a ser solidária, e isso é importante, pois diante a sociedade, temos obrigações, limites e regras a seguir para que possamos viver bem perante a mesma, e o esporte me ensinou muito neste aspecto, por isso, foi e é bastante significativo para a minha formação (AS2).

Entendemos que a AS2 apreendeu durante sua trajetória com o futsal feminino, a partir de suas experiências vividas, a associar os seus aprendizados e os seus saberes éticos como “a responsabilidade que é característica de um indivíduo-sujeito dotado de autonomia” (MORIN, 2011, p.100), como também, a solidariedade e compromisso, como uma forma de “viver bem” não só com o seu grupo de futsal, mas também na sociedade. Viver bem na sociedade passa pela compreensão de que a sociedade impõe regras e normas a serem cumpridas e que precisamos nos relacionar com elas. Para Morin (2011), existe uma fonte social nas normas e regras que impõe aos indivíduos um

comportamento solidário. Esse comportamento solidário é uma postura ética, possível de perceber na responsabilidade, na solidariedade e no compromisso que a AS2 destaca em sua narrativa de vida.

Assim sendo, identificamos que o futsal não é apenas uma modalidade esportiva de caráter competitivo, mas é uma prática que gera oportunidades de preparar indivíduos para a vida, uma possibilidade de construir conhecimentos, de proporcionar saberes éticos e de religar seres humanos através de uma ética de amor, amizade, fraternidade, afeição. Morin (2011, p. 36) afirma que, “devemos reconhecer a necessidade vital, social e ética da amizade, da afeição e de amor pelos seres humanos, os quais, sem isso, viveriam de hostilidade e de agressividade tornando-se amargos ou perecendo”. Portanto, são nos laços afetivos que os sujeitos se relacionam, se exaltam e se realizam. É no comportamento solidário que as pessoas passam a ser mais felizes, gozando a vida com intensidade e entusiasmo, como expressão do “viver bem”.

Compreendemos então que, o indivíduo necessita religar-se aos seus semelhantes e no futsal isso pode ocorrer também. Estando os sujeitos em um meio coletivo, sentem a necessidade da aproximação com os outros e nesse ato, o sujeito religa-se amorosamente, pois “o amor é a experiência fundamental de religação dos seres humanos. Em nível da mais alta complexidade humana, a religação só pode ser amorosa” (MORIN, 2011, p. 37). Existe uma ética do amor nas relações entre sujeitos que é como um cimento vital o qual o ser humano precisa para conviver uns com os outros. O amor literalmente é o fundamento superior da ética. Acreditamos que essa ética nos leva à realização pela união, no comportamento solidário.

Quando falamos em convivência de grupo, logo pensamos que para que haja uma boa relação entre os sujeitos de forma a contribuir para o grupo se tornar unido, encorajado e confiante, deve-se ter esta ética de amor, de amizade. Neste sentido, a AS1 diz que: “esse esporte tem me levado a conquistar novas amizades (...) a cada dia que passa me identifico mais com essa modalidade, pois desde que comecei a praticar o futsal, aprendi a ser menos individualista, aprendi a ser cooperativa, trabalhando em equipe”. Conviver com o outro é aceitá-lo, respeitá-lo como indivíduo que, pode partilhar junto a outros, experiências. Partilhar experiências é um ato generoso de trocar conhecimentos.

Reforça o pensamento que para uma boa convivência de grupo: “(..) é necessário que para que se haja um bom convívio e uma boa relação, acima de tudo a união, o companheirismo e respeito, e ter humildade para saber conversar e resolver alguns problemas que venham a surgir na equipe ou com o técnico” (AS2). Destacamos neste registro a união/companheirismo, o respeito e a

humildade, que podemos dizer que são essenciais na convivência e na relação com o outro. Esses valores éticos, assim como o amor, a amizade, a fraternidade, somam fatores fundamentais que contribuem na formação/educação de sujeitos.

A AS1 também nos vem dizer que “(...) é importante valorizar o diálogo para o bom convívio no grupo e com o técnico, é necessário ter paciência para saber lidar com as pessoas, também é necessário ouvir, compreender.” No registro da AS1 destacamos em especial, a compreensão que para Morin (2011, p. 123) “No conflito de ideias, precisamos compreender o outro, argumentando, refutar, em lugar de excomungar”. É de fato, valorizar o diálogo para que possamos compreender o outro, entendendo os seus sentimentos, emoções, comportamentos, escolhas, ações e decisões. A AS1 ainda nos reforça dizendo que “minha relação com este esporte foi e é bastante proveitosa e significativa, pois a importância do esporte para a minha formação me transformou em relação a ser mais compreensiva”. A compreensão é fundamental na relação com o outro, é um valor ético que se constrói cotidianamente uns com os outros, quando passam a se conhecer, conviver juntos e entender o que o outro passa em sua vida, no exercício constante do deslocamento.

Neste sentido, “o ser humano percebe o outro como um eu simultaneamente diferente e igual a ele. O outro partilha assim uma identidade comigo embora conservando a sua diferença” (MORIN, 2011, p. 103). O futsal, por sua vez, possibilita as relações uns com os outros a partir de comunicações, diálogos, quando os sujeitos partilham conhecimentos. Esses saberes estão em comunhão com os seguintes aspectos: ansiedade, alegria, tomada de decisão. Nestas relações de sujeitos uns com os outros existe um sentimento de comunidade que comunga com o pensamento de Morin (2011) quando expõe que o sentimento de comunidade é um conjunto de indivíduos ligados afetivamente pelo sentimento de pertencimento a um Nós. O sentimento de comunidade é gerado na convivência e na convivência, os atores envolvidos ao se relacionar agem com responsabilidade, solidariedade, respeito, seriedade e compromisso, por exemplo. Portanto, esses valores éticos são construídos na convivência e compõe esse sentimento de comunidade ou, o que consideramos “pertencimento a um Nós”.

A AS1 aponta que “a prática do futsal (...) contribui para que as pessoas aprendam a conviver em grupo e com harmonia”. Ou seja, o sentimento de pertencimento à um Nós transforma e modifica a partir de uma relação amorosa. A coletividade é o que fortalece o altruísmo entre as pessoas, fazendo surgir valores éticos como a cooperação/coletividade, compreensão, amizade, fraternidade, solidariedade. Aproximando-se a esta discussão, vejamos o que afirma este sujeito:



Sempre identifiquei o respeito, valor ético que mais identifiquei, por que ouvia o treinador, obedecia, buscava seguir seus passos, como também, respeitava minhas companheiras. Identifico a dedicação, pois sempre fui empenhada e busquei dar o meu melhor. Identifico a honestidade, solidariedade e cooperação (AS2).

No registro da AS2 identificamos a partir da experiência vivida com o futsal feminino, os saberes éticos como o respeito, honestidade, solidariedade, dedicação, obediência, empenho e cooperação. Somados a outros saberes que AS2 destacou em seus registros analisados que foram discutidos anteriormente como união/companheirismo, humildade, compromisso, responsabilidade, compreendemos que os valores éticos são essenciais no ambiente de convivência de um grupo de pessoas. Nesse sentido, compreendemos que os valores éticos surgem cotidianamente na convivência do grupo, nas relações e relações amorosas, como também em uma ética individual a qual manifesta-se na autonomia do sujeito, em suas escolhas, ações, deveres e finalidades. Identificamos que, na convivência os sujeitos estão ligados por um “sentimento de comunidade” ou de “pertencimento a um Nós”.

3. REFERÊNCIAS ÉTICAS DOS TÉCNICOS

Discutiremos aqui as referências éticas dos técnicos de futsal feminino de São Francisco do Oeste (RN), a partir dos seus registros analisados, buscando compreender como as suas experiências pedagógicas vividas com esta modalidade construíram saberes éticos em torno desse contexto esportivo. Acreditamos que essas experiências foram fundamentais na formação tanto profissional quanto pessoal dos mesmos. É relevante perceber que ao mesmo tempo em que o técnico em sua experiência pedagógica exerce sua condição de transmitir conhecimentos e de construí-los, não os faz sozinhos, os conhecimentos e saberes éticos que se perpetuam, surgindo e sendo vivenciados na prática do futsal, no convívio do grupo, se construíram em um meio de trocas de conhecimentos, entre os técnicos e suas atletas.

Desta forma, são várias as referências éticas, e no contexto esportivo, os valores éticos surgem cotidianamente, seja pela subjetividade do técnico no seu egocentrismo (Eu), seja pelo altruísmo (Nós). Concordando então com Morin (2011, p. 21) que “todo olhar sobre a ética deve reconhecer o aspecto vital do egocentrismo assim como a potencialidade fundamental do desenvolvimento do altruísmo”. A ética tem fontes individuais e fontes sociais, e no sujeito essas fontes se entrelaçam em seu cotidiano contribuindo na apreensão de saberes.

O TS4 destaca em suas experiências pedagógicas vividas com o futsal alguns saberes éticos apreendidos, vejamos:

Identifico a cooperação, a solidariedade, o respeito, pois as atletas se respeitam acima de tudo, ajudando e unindo-se. Trabalhar como técnico de futsal foi uma experiência a mais na minha vida, a prática desse esporte me trouxe novos conhecimentos e desafios, principalmente aprendendo a perdoar, a compreender e ver na atleta uma possibilidade de crescimento pessoal, não apenas como habilidosa. E a convivência com pessoas sempre é importante para mim como ser humano e a função de técnico e auxiliar me deu essa oportunidade e um bom aprendizado (TS4).

No registro do TS4 consideramos que sua experiência com o futsal feminino foi bastante desafiadora, mas proporcionou conhecimentos para sua vida e trouxe-lhe saberes éticos dos quais constituíram bases essenciais para sua formação enquanto sujeito. Os saberes éticos apreendidos pelo TS4 são: cooperação, solidariedade, respeito, união, perdão e compreensão. O TS4 afirma que através da experiência pedagógica com o futsal, aprendeu a perdoar e a compreender as atletas, acreditando na possibilidade de crescimento pessoal das mesmas. A compreensão e o perdão são valores éticos que entendem ou buscam entender o sujeito que erra, mas que pode transformar-se. Para Morin (2011), o perdão baseia-se na compreensão. O perdão é uma aposta na regeneração daquele que fraquejou ou falhou em algum momento de sua vida. É uma aposta na possibilidade de transformação. O futsal, por sua vez, constrói possibilidades de crescimento pessoal, principalmente quando se acredita no potencial do sujeito, dando-lhe oportunidades para pensar sobre suas ações e de modificá-las quando necessário. E a ética em Morin (2011), ocorre exatamente quando se remete à apostas ou estratégias como forma de oportunizar o crescimento do caráter do sujeito, compreendendo, no sentido lato, o caráter como um conjunto de comportamento do indivíduo.

Destacamos também, os saberes éticos do TS1 apreendidos durante suas experiências vividas com o futsal:

Durante a experiência vivida ao longo desses dezesseis anos de trabalho com o futsal feminino, pude observar e identificar que com as atividades desenvolvidas, os valores éticos vêm evoluindo a cada dia, dentre esses valores podemos apontar a afetividade, a honra, a dignidade, a solidariedade, o respeito, a honestidade, a responsabilidade (TS1).

Para o TS1, os valores éticos surgem no cotidiano e à medida a que surgem esses valores, passam a ter significados e relevância na vida de cada indivíduo. Assim, identificamos nesse registro a afetividade esta que é essencial na relação de grupo fazendo florescer sentimentos de felicidade e alegria, amor e amizade. Também identificamos a solidariedade, o respeito, a honestidade, a responsabilidade, a dignidade, que se constituem como saberes éticos construídos ao longo de experiências vividas com o futsal, como nos traz o TS1 em seu registro. A seguir:

No futsal trata-se de um trabalho onde o seu público alvo é um grupo de pessoas que tem a obrigação de no mínimo terem a mesma visão de que é o convívio de grupo em prol de um

único objetivo, portanto, devemos aprender e levar para a vida a questão do respeito aos colegas, técnicos e companheiras de equipe, o companheirismo, a solidariedade, apoio ao próximo, dedicação, comprometimento, responsabilidade, empenho, espírito de coletividade (cooperação), aprender a ganhar, como também a perder. (TS2)

Identificamos a partir do registro do TS2 alguns valores éticos como a responsabilidade, solidariedade, companheirismo, dedicação, apoio/benevolência, coletividade/cooperação, empenho, respeito. Esses valores éticos que são construídos e vividos cotidianamente se constituem como saberes e nos reforça a certeza de que, no contexto esportivo, a partir da convivência, os sujeitos levam os aprendizados adquiridos nesse contexto, para a sua vida pessoal e profissional.

Compreendemos, assim como Morin (2011), que, quanto maior é a complexidade social, maior é a necessidade de solidariedade para garantir o vínculo social. E nesse vínculo surgem e são construídos outros valores éticos, como nos mostra o TS3:

Assim como a honestidade, solidariedade, o julgamento de justiça e injustiça, o fair play, pode ser discutido nas situações cotidianas das práticas esportivas (...) estes valores podem contribuir para a formação das alunas/atletas de futsal, uma vez que, ao praticarem esse esporte podem transferir a aprendizagem relacionada aos valores éticos para a vida, para o dia a dia, ao se depararem com acontecimentos que colocarão a prova a honestidade, solidariedade, o que é justo e injusto, o respeito, o fair play, assim como também aprender a lidar com as derrotas e as vitórias (TS3).

Percebemos que na troca de conhecimentos entre os sujeitos, nas relações de convivência no grupo, cotidianamente, saberes formam gerados. Esses saberes se tornaram essenciais para que os técnicos (re) construíssem a forma de abordagem do conteúdo e do método de ensino-aprendizagem, refletindo suas ações para modificá-las ou transformá-las. Assim, percebemos que no cotidiano os valores éticos se constituem como saberes para a vida, que não somente são vivenciados na convivência em grupo, mas que, podem ser vivenciados após construídos não só no contexto esportivo, mas, na sociedade, na comunidade, em convivência com outras pessoas.

A partir dos registros dos sujeitos analisados, sendo eles o TS1, TS2, TS3 e TS4, compreendemos que em suas experiências pedagógicas vividas a partir do futsal feminino apreenderam saberes éticos e que esses valores somaram conhecimentos relevantes para a formação, tanto pessoal como profissional dos mesmos. A convivência com as atletas de futsal, a troca de conhecimentos dos técnicos com as atletas, as metodologias de ensino que os técnicos utilizavam e a forma como eles mobilizavam as atletas em seus treinos, foram primordiais para que os valores éticos surgissem sendo alguns deles identificados no decorrer da análise, a saber: solidariedade, cooperação, honestidade, responsabilidade, justiça, respeito, companheirismo, dedicação, empenho, compromisso, perdão, compreensão, dignidade.

4. REFERÊNCIAS ÉTICAS DA EQUIPE

A partir do *lócus* da nossa pesquisa, podemos afirmar que a prática esportiva proporcionou e proporciona aos sujeitos construções de aprendizagens e de saberes éticos que são cotidianamente colocados em prática no convívio em grupo, como também, colocados em prática na comunidade, na sociedade. O futsal é um esporte capaz de influenciar, transformar e construir condutas de vidas responsáveis, autônomas e solidárias, tanto pela consciência moral e autonomia individual, como nas relações e religações amorosas com os outros.

Concordamos que “todo ato ético, é na realidade, um ato de religação, com o outro, com os seus, com a comunidade, com a humanidade” (MORIN, 2011, p. 36). Na prática do futsal, essa religação com o outro é possível de ser percebida, vivenciada no convívio, nos treinos. Os sujeitos se constroem, criam e recriam possibilidades de crescimento pessoal, nesta prática esportiva coletiva. O Futsal Feminino contribuiu e ainda contribui na transformação de sujeitos que, se beneficiam dessa prática cotidianamente. Pelo exposto, compreendemos que é na convivência em grupo que, os valores éticos se constituem como saberes e contribuem na formação/educação de sujeitos. Estes saberes foram e são essenciais na transformação e humanização das atletas e técnicos. Nessa pesquisa destacamos os seguintes saberes éticos: respeito, honestidade, solidariedade, dedicação, obediência, empenho, esforço, diálogo, seriedade, cooperação, amizade, compreensão, união/companheirismo, humildade, compromisso, responsabilidade. Todos os saberes éticos identificados, discutidos e analisados são fundamentais para a formação/educação dos envolvidos nessa pesquisa.

Consideramos que, no grupo de futsal feminino, os valores se perpetuam e contribuem para a socialização das atletas em outras esferas da sociedade e, assim, compreendemos que a prática esportiva é uma das bases fundamentais para o crescimento pessoal dos sujeitos na sociedade. Essa convivência ocorre principalmente em uma ética do amor, sustentada por uma condição específica, uma condição humana e transformadora. As relações e religações que se dão na convivência com o outro, em comunidade, na sociedade, balizadas numa compreensão da complexidade sobre o amor, trouxeram discussões e compreensões sobre os valores éticos. Em síntese, compreendemos que o amor surge em contextos de coletividade, na cultura de valores morais, na construção de conhecimentos e da cidadania.



5. REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de Vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NOVOA, A. e FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: UFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FOSSATI, Paulo; SARMENTO, Dirléia Fanfa, GUTHS, Henrique. **Saberes docentes e a docência Na sociedade contemporânea: Olhares discentes**. Piracicaba, n.1, p.71-85, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MORIN, E. **O Método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **O Método 6: ética**. Tradução Juremir Machado da Silva. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.